



Os Meios de Comunicação e o Cotidiano das Escolas Públicas: a importância da formação de professores.¹

Lígia Beatriz Carvalho de ALMEIDA²

Pedro POLESEL FILHO³

Roseane ANDRELO^{4,5}

Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir a importância da formação de professores para a utilização dos meios de comunicação de massa em sala de aula. Para isso, apresenta uma pesquisa desenvolvida junto aos docentes de duas escolas estaduais de Bauru – SP, que contam com uma rádio e uma televisão internas. Entre os resultados, pôde-se concluir que o acesso aos meios é importante, mas não garante um bom trabalho de educação às mídias. A formação dos professores é condição essencial, podendo suprir, inclusive, a falta de recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia-educação; educação às mídias; formação de professores.

Introdução

A apropriação, pela escola, de meios de comunicação de massa tem sido cada vez mais constante. Seja como recurso didático ou como objeto de aprendizagem, essa possibilidade é referendada por questões oficiais e situacionais. De um lado, há um aparato legal, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998), que sugerem a apropriação de novas linguagens e tecnologias de comunicação. De outro, há a centralidade da mídia na sociedade e a necessidade de educação para o uso crítico e criativo dela.

¹ Trabalho apresentado no NP Comunicação Educativa do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Radialista pela USP; mestre em Comunicação pela Unesp/Bauru e doutoranda em Educação pela Unesp/Marília. Professora e coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru/SP. E-mail: lalmeida@usc.br.

³ Relações Públicas e Mestre em Comunicação Midiática pela Unesp/Bauru. Professor dos cursos de Comunicação Social da Universidade do Sagrado Coração (USC) e Unesp, Bauru/SP. E-mail: pfilho@usc.br

⁴ Jornalista e mestre em Comunicação pela Unesp/Bauru e doutora em Educação Escolar pela Unesp/Araraquara. Professora e coordenadora do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru/SP. E-mail: randrelo@usc.br.

⁵ Parte do trabalho desenvolvido durante estágio de doutorado na Université Paris III – Sorbonne nouvelle, com bolsa da CAPES.



Porém, o reconhecimento de que os meios não devem ser ignorados pela educação formal não é suficiente para que isso aconteça de forma concreta. Uma das dificuldades de implantar um programa de educação às mídias nas escolas diz respeito ao fato de muitos textos oficiais trazerem implícita a idéia de que os professores são formados, no interior de cada disciplina, para praticar as recomendações postas (GONNET, 1999). Ou seja, criam-se as diretrizes curriculares sem pensar em quem vai colocá-las em prática.

Ao incluir a educação às mídias como parte de uma política educacional, é preciso pensar na formação dos professores, tanto a inicial quanto a continuada. Até porque, o uso da mídia pressupõe informação e também tecnologia, duas palavras que representam constante atualização.

A formação deve começar com a sensibilização do docente, mostrando a ele a importância dessa temática, sobretudo em situações em que o trabalho com as mídias é feito a partir de uma abordagem transversal. Afinal, a experiência mostra que, mesmo com a falta de meios concretos, muitas vezes atividades de educação às mídias são desenvolvidas a partir iniciativas isoladas de determinados professores. Boeckmann (1992) defende que a ausência de recursos técnicos deixa de ser uma questão essencial, pois se os professores se apropriaram da idéia de educação às mídias, eles são capazes de criar seu próprio método.

Desta forma, é preciso relativizar a idéia de que, para trabalhar com educação às mídias, o quesito básico é equipar as escolas com suportes audiovisuais, como se eles, por si só, fossem suficientes para alterar e modernizar as antigas práticas pedagógicas.

Los medios masivos de comunicación contienen grandes virtualidades educativas, pero por sí solos no bastan para asegurar la operación de renovación pedagógica que algunos desearían confiarles. Aunque entren en la escuela, nunca podrán operar por sí solos el cambio sino que deberán contar con la ayuda de los propios docentes⁶. (PORCHER, 1976, p. 89).

O primeiro passo da formação de professores deve ser de suscitar o desejo de fazer da educação às mídias o fundamento prático de seu trabalho no quadro interdisciplinar. Para compreender a importância das mídias na vida dos alunos, a

⁶ Os meios massivos de comunicação contêm grandes virtualidades educativas, mas por si só não bastam para assegurar a operação de renovação pedagógica que os alunos desejariam confiar-lhes. Ainda que entrem na escola, nunca poderão operar por si só a mudança. Eles deverão contar com a ajuda dos próprios docentes. (PORCHER, 1976, p. 89, tradução nossa).



melhor forma é analisar a maneira como os próprios docentes percebem as mídias. É preciso entender, sem julgamento de valor *a priori*, que as mídias têm um papel central no mundo, sendo um componente essencial da realidade dos alunos (BOECKMANN, 1992).

Exemplos de outros países podem ajudar na reflexão sobre como realizar a formação de professores. Richards (1992) relata a experiência do instituto pedagógico da Universidade de Londres, onde a opção de formação está associada ao inglês, proposta aos estudantes que se preparam para o certificado de pedagogia. Durante cerca de um mês antes do primeiro estágio pedagógico prático, os elementos conceituais de base de estudo de mídias são ensinados em cinco etapas: discussão de um paradigma dominante do estudo de mídias; definição e elaboração de um inventário de conceitos; apresentação e utilização de materiais pedagógicos suscetíveis de permitir a exploração de tais conceitos; concepção e realização de uma atividade prática que deverá ser alimentada pela etapa anterior à aquisição e à análise de conceitos; um período de reflexão sobre a atividade e os conceitos que a estruturaram.

Na Áustria, no curso de educação às mídias, em nível de formação contínua, as informações técnicas não fazem parte da primeira abordagem. Eles começam com atividades de grupo nas quais os professores podem descobrir, fazendo eles mesmos a experiência, as noções-chaves que são os fundamentos de educação às mídias. Por exemplo: os participantes tentam, em grupo, selecionar e classificar as informações mais importantes entre as veiculadas por uma agência de notícias e comparam os resultados com o de outro grupo e com os jornais do dia. Não é necessário guiar nem intervir durante a reflexão.

Na França, a formação inicial de professores não prevê a educação às mídias, embora esse seja um conteúdo incentivado a todas as disciplinas. Para os docentes interessados, o CLEMI desenvolve ações de preparação. Em 2006 e 2007, todos os alunos de formação de professores receberam uma publicação intitulada “*Éduquer aux Médias- ça s’apprend!*”⁷. Nela, há um texto inicial sobre a importância da educação às mídias e uma série de sugestões de atividades para serem desenvolvidas, da educação infantil ao ensino médio.

No Brasil, as iniciativas de formação docente para o uso da mídia, em nível federal, são desenvolvidas pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC. O

⁷ Mais informações no site do Clemi: www.clemi.fr



Ministério da Educação realiza o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Trata-se de um programa a distância, que visa “[...] proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impressos [...]”. A proposta é utilizar essas TICs de forma integrada “[...] ao processo de ensino e aprendizagem, aos profissionais de educação, contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.” (MEC, 2007).

Esse breve relato permite afirmar que o uso dos meios de comunicação na escola não pode ser reduzido a uma mera técnica de ensino e, tampouco, pensar que essas práticas acontecem de forma padronizada nas distantes realidades escolares. As técnicas pedagógicas fazem parte do todo da prática escolar determinada por condicionantes sociais e políticos que influem nas escolhas da escola. “Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente.” (LIBÂNEO, 1984, p. 19)

Projeto “Rádio e TV Escola”

Dois exemplos de escolha pelo uso de mídia em sala de aula são de escolas localizadas em Bauru, Interior de São Paulo, que foram contempladas, em 2006, com verba oriunda do MEC e da Unesco para a instalação de meios de comunicação. A primeira, para montar uma rádio interna e a segunda, que já tinha uma rádio, para uma televisão.

Reconhecendo que o acesso às tecnologias é importante, mas não basta, a direção dos dois estabelecimentos solicitou ajuda da Universidade do Sagrado Coração para a capacitação de seus professores e alunos. Surgiu, assim, o projeto “Rádio e TV Escola: capacitação para o uso de um canal de comunicação entre os membros da comunidade escolar”.

Naquele ano, foram desenvolvidas oficinas para um grupo de cerca de 20 estudantes dos últimos anos do ensino fundamental, selecionados pelas próprias escolas. No programa, discussões sobre o papel dos meios de comunicação de massa na sociedade, características e intencionalidades dos principais gêneros radiofônicos, como informativo, publicitário, entretenimento e prestação de serviço, formatos, linguagens e aspectos técnicos.



A avaliação, ao final de seis meses, foi positiva: os alunos estavam motivados, conscientes do papel das mídias dentro da escola e detinham conhecimentos necessários para começar a produção. Chegou, então, o momento de trabalhar com professores, pois a eles cabia inserir o aspecto pedagógico ao uso das tecnologias; contribuir na organização; formar outros alunos e garantir a continuidade dos trabalhos quando aquele grupo saísse da escola.

Neste momento, houve dificuldades no desenvolvimento do projeto devido a elementos, como: falta de motivação; falta de tempo frente a outros compromissos assumidos junto à própria escola; ausência de um projeto pedagógico maior, em nível escolar, que unificasse o trabalho dos docentes em torno das mídias; e, acima de tudo, uma visão equivocada de que os meios de comunicação não são conteúdos ou meios próprios à educação formal.

Frente a isso, antes de dar seqüência aos cursos de capacitação, optou-se por realizar uma pesquisa junto ao corpo docente das duas escolas, buscando compreender hábitos de consumo dos meios de comunicação de massa, acesso a eles e os conhecimentos prévios sobre o potencial pedagógico de cada um.

Metodologia da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada entre setembro de 2007 e março de 2008. Foram consultadas fontes primárias, constituídas por professores de duas unidades estaduais de ensino da cidade de Bauru. Segundo Cervo et al (2007), quando se têm por objetivo familiarizar-se com um fenômeno, ter uma nova percepção dele, ou descobrir novas idéias é recomendada a utilização do método exploratório, opção feita diante da situação problema que requeria a identificação e cruzamento das variáveis intervenientes na adoção das práticas de mídia educação por professores. A subjetividade permeou as diversas etapas da pesquisa: a escolha dos participantes, o uso de perguntas abertas e fechadas para a coleta de dados, e o tratamento dos dados.

O critério para a seleção da amostra foi não aleatório. Selecionou-se, intencionalmente, entrevistados que poderiam estar mais familiarizados com estratégias de uso de mídia-educação, uma vez que as duas escolas participantes já haviam incorporado estações de rádio e TV a seu cotidiano há mais de um ano. As respostas foram fornecidas por professores que concordaram em fazer parte deste estudo.

Quanto ao dimensionamento da amostra deve-se ressaltar que as unidades escolares envolvidas possuem em média 50 docentes cada. Obteve-se ao total 25 questionários válidos, ou seja, 25% dos docentes, o que nos permite afirmar a representatividade do universo pesquisado. Desse total, 22 eram do sexo feminino (88%) e 3 (12%) do sexo masculino. Quanto a faixa etária, sete professores tinham entre 20 e 30 anos (28%), nove entre 31 e 40 anos (36%), sete entre 41 e 50 anos (28%) e um estava acima de 50 anos (4%)⁸.

Material / Instrumento de Coleta

Em função dos resultados obtidos no pré-teste do instrumento de pesquisa em que se procurou identificar a adequação da linguagem nas instruções e perguntas, bem como sua coesão, estrutura lógica e tempo necessário para aplicação, concluiu-se ser importante a presença do entrevistador durante a aplicação do mesmo para esclarecer eventuais dúvidas em função da heterogeneidade do público envolvido.

Elaborou-se vinte e seis questões que se referiam ao perfil do professor⁹ (7 questões), seus hábitos de informação e cultura (6 questões) e o uso pedagógico da mídia em sala de aula (13 questões). O questionário estruturado continha questões fechadas e abertas, com a intenção de otimizar o tempo de respostas, sem, contudo, limitar a capacidade de expressão dos respondentes.

Por meio da abordagem qualitativa, chegou-se a um resultado menos amplo, porém mais profundo. Apesar de, tecnicamente, não ser possível realizar a inferência dos resultados obtidos a partir desse tipo de abordagem, para toda a população de professores do ensino básico, acredita-se que os resultados espelhem a realidade contemporânea brasileira para o universo pesquisado, uma vez que a formação dos professores no Brasil não os prepara para adotar práticas de mídia-educação em sala de aula e que os mesmos não possuem conhecimento sobre o tema e nem acesso à tecnologia, não tendo, portanto, desenvolvido as habilidades técnicas ou informativas necessárias.

Com o questionário pronto e com a aprovação e interesse da direção das unidades escolares, partiu-se para a aplicação da mesma, que ocorreu durante o horário de HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo), em sala de reunião utilizada para

⁸ Os dados apresentados são das questões um e dois da pesquisa.

⁹ Garantiu-se a preservação da identidade dos professores para oferecer maior liberdade de expressão aos mesmos.



esse fim na própria instituição de ensino, o que permitiu que as dúvidas pudessem ser socializadas. Cada professor registrou suas respostas em um questionário individual. Durante a aplicação, alguns professores manifestaram maior interesse sobre o assunto, pedindo sua inclusão em atividades que pudessem fornecer mais esclarecimento sobre o tema, enquanto outros se mostraram apáticos, apenas respondendo as questões. O preenchimento ocupou em torno de quinze minutos do tempo dos mesmos. Os resultados da pesquisa são apresentados em quadros¹⁰ e em comentários para cada questão formulada.

Resultados

Parte I – Identificação

Questão 3 – Distribuição por Tempo de Docência

1-5 Anos	6-10 Anos	11-20 Anos	Acima de 20 Anos	Total
11(44%)	4(16%)	7(28%)	3(12%)	25(100%)

Apesar do aparente equilíbrio entre distribuição por faixa etária, o mesmo não ocorre com o tempo de experiência, em que temos professores com pouca experiência (de 1 a 5 anos – 44%) e com mais experiência (de 11 anos a 20 anos - 28%).

Questão 4 – Distribuição por Formação Acadêmica

Licenciatura	Mestrado	Doutorado	total
22(88%)	3(12%)	0	25(100%)

A grande maioria dos professores (88%) possui apenas a licenciatura. Nenhum dos entrevistados tem o título de doutorado e apenas três possuem mestrado. Podemos inferir que essa forma de desenvolvimento acadêmico não faz parte da realidade das escolas avaliadas.

Questão 5 – Distribuição por Área das Disciplinas Ministradas

Humanas	Exatas	Biológicas	Total
17 (68%)	5 (20%)	3 (12%)	25(100%)

A maioria dos respondentes é da área de humanas, mas existem representantes de todas as áreas.

Questão 6 – Distribuição por Séries

¹⁰ Os quadros contêm os valores expressos em números absolutos, seguidos da porcentagem das respostas válidas.



Fundamental	Médio	Total
22 (51%)	21 (49%)	43(100%)

A grande maioria dos professores atua tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Dos 25 respondentes, 20 atuam em ambas as séries, três exclusivamente no ensino fundamental e apenas um exclusivamente no ensino médio.

Questão 7 – Distribuição por quantidades de escolas em que atua

Uma	Duas	Três	Total
14(56%)	10(40%)	1(4%)	25(100%)

A maioria atua apenas em uma escola, seguida dos que estão presentes em duas escolas. Do total de entrevistados, apenas um indivíduo atua em três escolas.

Parte II - Hábitos de Informação e Cultura

Questão 8A – Frequência de leitura de jornal

de 1 a 2 vezes por semana	diariamente	Total
10 (40%)	15 (60%)	25 (100%)

A grande maioria lê jornais diariamente ou pelo menos uma vez por semana, o que demonstra que os respondentes possuem um hábito de leitura frequente.

Questão 8B – Tipo de jornal

Regional	Nacional	Não respondeu	Total
18 (62%)	9 (31%)	2 (7%)	29 (100%)

Os entrevistados preferem ler jornais locais/regionais. É válido salientar que essas publicações também veiculam matérias de âmbito nacional e internacional, a grande maioria extraída de agências de notícias.

Questão 8C – Tipo de acesso ao jornal

É assinante	Compra na banca	Lê jornais de terceiros	Total
10(37%)	4(15%)	13(48%)	27(100%)

O acesso ao jornal é por empréstimo (48%). Para a aquisição a maioria prefere a assinatura (37%) à compra em banca (15%). Quase metade dos entrevistados possui um acesso regular aos jornais e podemos inferir que está bem informada, principalmente das notícias locais.

Questão 9A – Frequência de leitura de revista

1 vez por semana	Mensalmente	Total
18 (72%)	7 (28%)	25 (100%)



Todos lêem revistas regularmente. A grande maioria tem o hábito de ler revistas pelo menos uma vez por semana. Esse tipo de leitura significa, entre outros, o acesso a informações gerais e de cunho nacional, complementando a leitura dos jornais locais/regionais.

Questão 9B – Tipos de revista

Atualidades/ informações gerais	19
Entretenimento	4
Educação e temas específicos	16

Basicamente as revistas de informação geral são as mais lidas pelos entrevistados (19 citações). Destaca-se, contudo, a leitura de publicações de educação e temas específicos das diversas áreas do conhecimento, como História e Saúde.

Questão 9C – Tipo de acesso a revistas

É assinante	Compra na banca	Lê revistas de terceiros	Total
15(63%)	2(8%)	7(29%)	24(100%)

Quanto ao acesso às revistas, a maioria é assinante (63%), o que permite que os entrevistados possam utilizá-las como material didático e atualizar as discussões em sala de aula. Esse dado é importante, pois garante a leitura aos finais de semana, considerando que boa parte deles lê jornais de terceiros, segundo a questão 8.

Questão 10A – Frequência com que ouve rádio

Nunca	de 1 a 2 vezes por semana	diariamente	total
2(8%)	8(32%)	15(60%)	25(100%)

Mais da metade dos entrevistados (60%) ouve rádio diariamente.

Questão 10B – Gêneros mais ouvidos

Informativo	Entretenimento	Educativo	Não respondeu	Total
19 (56%)	10 (29%)	3 (9%)	2 (6%)	34 (100%)

Os gêneros mais procurados são informação (56%) e entretenimento (29%). Isso se justifica, inclusive, pelo tipo de programação que é oferecida pelas emissoras da região: muito entretenimento e um espaço menor, mas garantido, a programas jornalísticos. São raras as emissões de cunho claramente educativo.

Questão 10C – Horário em que ouve rádio

Manhã	Tarde	Noite	Não respondeu	Outros	Total
11 (35%)	4 (13%)	7 (23%)	3 (10%)	6 (19%)	31 (100%)



Os horários para ouvir rádio são bem variados. Os períodos preferidos são manhã (35%) e noite (23%). Outros horários apresentados foram: sempre que possível; quando está em casa; na escola.

Questão 11A – Frequência com que assiste televisão

de 1 a 2 vezes por semana	Diariamente	Total
9 (36%)	16 (64%)	25 (100%)

Nenhum dos entrevistados deixa de assistir à televisão. A grande maioria assiste diariamente (64%), mostrando a força de inserção desse veículo.

Questão 11B – Gêneros mais vistos na televisão

Informativo	Entretenimento	Educativo	Não respondeu	Total
24 (40%)	18 (31%)	16 (27%)	1 (2%)	59 (100%)

Para a esmagadora maioria em números absolutos, a televisão é fonte de informação (24 indicações dos 25 entrevistados). A televisão ainda é considerada como fonte de entretenimento (18 indicações dos 25 entrevistados).

Questão 11C – Horário em que assiste televisão

Manhã	Tarde	Noite	Madrugada	Não respondeu	Total
2 (8%)	2 (8%)	19 (72%)	1 (4%)	2 (8%)	26 (100%)

O horário nobre da televisão atrai a atenção dos entrevistados. A grande maioria prefere assistir televisão à noite.

Questão 12 – Frequência com que vai ao cinema

Nunca	1 vez por semana	1 vez por mês	1 vez por ano	Não respondeu	Total
2 (8%)	5 (19%)	15 (57%)	3 (12%)	1 (4%)	26 (100%)

O cinema representa um hábito de informação e cultura para a maioria dos entrevistados: 57% deles vão pelo menos uma vez ao mês e 19% uma vez por semana. Somando-se esses dois itens, 76% dos respondentes frequentam regularmente o cinema.

Questão 13A – Frequência de acesso a Internet

Nunca	1 a 2 vezes por semana	Diariamente	Total
1 (4%)	13 (52%)	11 (44%)	25 (100%)

O acesso à Internet faz parte da realidade dos entrevistados. Apenas um respondente não tem acesso à Internet.

Questão 13B – Local de acesso a Internet

Residência	Trabalho	Outros	Total
20 (63%)	11 (34%)	1 (3%)	32 (100%)

Os locais de acesso à Internet são preferencialmente em casa (63%) e no trabalho (34%). Em números absolutos, 20 em 25 entrevistados tem acesso à Internet em casa, o que a torna uma ferramenta de fácil acesso aos entrevistados. Mesmo assim, o número de professores que utilizam a Internet na escola é grande, o que reforça a necessidade de políticas públicas de educação garantirem o acesso à tecnologia nas unidades de ensino.

Questão 13C – Motivos para uso da Internet

Pesquisa	Comunicação¹¹	Informações	Estudos / Cursos	Trabalho	Não respondeu	Entretenimento	Banco	Tecnologia	Total
12 (25%)	8 (17%)	7 (15%)	5 (11%)	5 (11%)	5 (11%)	2 (04%)	2 (04%)	1 (02%)	47 (100%)

Os motivos que levam ao uso da Internet são, principalmente, pesquisa (25%), comunicação (17%) e busca de informações (15%).

Parte III - Uso Pedagógico da Mídia**Questão 14 – Uso de mídia**

Sim	Não	Não respondeu	Total
23 (92%)	1 (4%)	1 (4%)	25 (100%)

A grande maioria dos pesquisados indica utilizar algum tipo de mídia em suas aulas. Em uma das escolas, todos os respondentes indicaram a utilização da mídia em sala de aula.

Questão 15 – Mídia utilizada em sala

Rádio	TV	Jornal impresso	Revista	Internet	Outros	Total
8 (12%)	13 (20%)	16 (25%)	17 (26%)	10 (15%)	1 (2%)	65 (100%)

A revista e o jornal são as mídias mais utilizadas em sala de aula. A TV, a Internet e o rádio também são utilizados, com menor preferência.

Questão 16A – Utilização de jornais e revistas

Notícias	Publicidade	Artigos opinativos ou editoriais	Outros	Total
19 (47%)	10 (24%)	11 (27%)	1 (2%)	41 (100%)

As informações mais utilizadas nos jornais e revistas são as “notícias” (47%), seguidas de “artigos opinativos” (27%) e “publicidade” (24%). Quando indagados sobre

¹¹ Uso do e-mail e do msn messenger.



as atividades desenvolvidas, embora a grande maioria dos entrevistados use jornais e revistas em sala de aula, a utilização é bastante limitada – para a grande maioria, a mídia impressa serve, apenas, para atividades de leitura e interpretação de textos. Alguns se atêm ao conteúdo das notícias, como aspectos geopolíticos e análise histórica dos fatos, o que demonstra que eles relacionam o material às disciplinas lecionadas.

Questão 16B – Utilização de Internet

Blogs, fóruns	E-mails	Sites de notícias	Sites de jogos	Outros	Total
3 (13%)	6 (26%)	10 (44%)	0 (0%)	3 (13%)	22 (100%)

As informações mais utilizadas na Internet são os sites de notícias (44%) e e-mails (26%). Também são utilizados *blogs* e fóruns (13%). Não foram indicados os sites de jogos. Sobre as atividades desenvolvidas, destaca-se o uso para pesquisa e, em menor grau, para leitura e compreensão de texto.

Questão 16C – Utilização de rádio

Programas de notícias	Programas de entretenimento	Publicidade	Outros	Total
4 (29%)	2 (14%)	1 (7%)	7 (50%)	11(100%)

Os pesquisados indicaram o item “Outros” (50%) como preferência. As respostas mostram que o rádio é pouco utilizado em sala de aula, pois apenas 11 entrevistados afirmam usar essa mídia. Deste total, metade se atêm à reprodução de músicas. A programação radiofônica mais utilizada é a informativa (29%), seguida dos programas de entretenimento (14%).

Das atividades desenvolvidas com o rádio, destacam-se interpretação de texto e debate. Apenas dois entrevistados citaram o projeto interdisciplinar da rádio-escola.

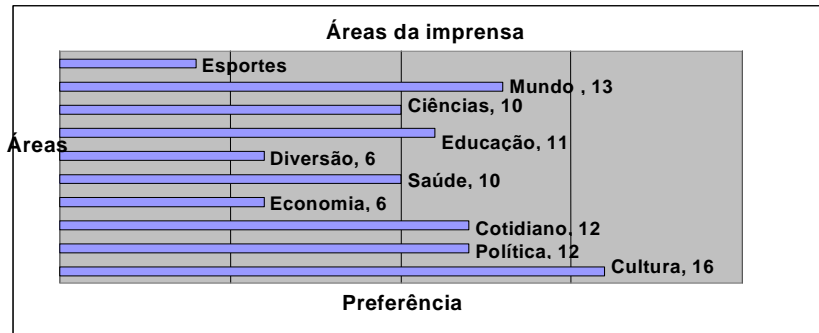
Questão 16D – Utilização de Televisão

Programas de notícias	Programas de entretenimento	Publicidade	Outros	Total
7 (27%)	4 (15%)	2 (8%)	13 (50%)	26 (100%)

Assim como no rádio, a televisão é pouco utilizada enquanto meio de comunicação de massa. Metade dos respondentes utiliza a TV para reprodução de vídeos “prontos”, como documentários e filmes. Entre os que usam a programação televisiva, o destaque é para programas de notícias (27%) e de entretenimento (15%).

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se o uso da TV para geração de debates. Também são citadas interpretação e ilustração de temas relacionados às disciplinas.

Questão 17 – Áreas da imprensa utilizadas com os alunos



A área da imprensa mais utilizada com os alunos é a Cultura. Em segundo lugar estão as categorias Mundo, Cotidiano, Política, Educação, Ciências e Saúde. Em terceiro lugar estão Diversão e Economia e, por último, Esportes.

Questão 18A – Produção de mídia

programa de rádio	programa de TV	jornal	blogs ou páginas de internet	Total
3 (12%)	3 (12%)	8 (32%)	11 (44%)	25 (%)

Dos que responderam que trabalham com produção para mídia, a maioria produz *blogs* ou páginas de Internet (44%) e jornal (32%).

Questão 18B – Frequência dos produtos midiáticos

Mensal	Bimestral	Semestral	Tive uma experiência	Total
2 (12%)	6 (35%)	2 (12%)	7 (41%)	17(100%)

A regularidade da produção midiática varia de uma experiência ocasional (41%) para frequência bimestral (35%). Os principais objetivos pedagógicos da produção midiática são: despertar a consciência crítica e participar dos projetos pedagógicos da escola.

Questão 20 – Tipo de projeto

É um projeto específico da sua disciplina	Envolve a escola como um todo	Total
9 (53%)	8 (47%)	17 (100%)

Em números absolutos, praticamente metade dos projetos é específico da disciplina do professor e a outra metade envolve a escola como um todo.

Questão 21 – Segurança para uso de mídia

De modo geral, os respondentes afirmam que se sentem seguros para o uso de mídia. Alguns alegam a falta de tempo para preparar aulas com esses recursos, a insegurança para uso do computador e a necessidade de mais propostas sobre o assunto.

Questão 22 – dificuldades encontradas

Os respondentes indicaram a falta de formação específica, de suporte material e de apoio institucional. Entre as respostas, constam, também, questões inerentes à



educação como um todo. Dois exemplos são o grande número de alunos em sala de aula e a presença de estudantes não alfabetizados.

Questão 23 – Existência de apoio

Em um dos estabelecimentos, os respondentes indicam ter apoio da escola, destacando o papel da direção, inclusive no apoio aos alunos para a realização de cursos específicos. Na outra escola, o apoio é dado principalmente por colegas e da coordenação.

Questão 24 – Acesso a material de mídia-educação

A grande maioria respondeu ter acesso a material de referência em mídia e educação, como CDs, DVDs e livros.

Questão 25 – entraves ao uso de mídias em sala de aula

Apenas quatro entrevistados responderam esta questão e indicaram a falta de tempo e de prática.

Questão 26 – suporte esperado para uso da mídia

A maior parte dos respondentes espera formação adequada, apoio técnico, mais estrutura e equipamentos e tempo para preparo e uso das mídias.

Considerações finais

Entre os professores pesquisados, percebe-se que há uma compreensão sobre a importância do uso de mídias em sala de aula. É importante salientar que esses docentes não têm problemas de acesso a meios de comunicação de massa, seja em casa ou nos locais de trabalho. Apesar disso, o uso das mídias é bastante limitado.

Mesmo as escolas tendo rádio e/ou televisão internas, os jornais e revistas constituem-se nas mídias mais utilizadas. Isso pode ser explicado pela dificuldade de transformar meios eletrônicos e digitais em objetos de aprendizagem, seja pelo quesito técnico ou pela característica audiovisual, pois no que diz respeito ao meio, os jornais são mais parecidos com livros didáticos.

Rádio e televisão, quando chegam às salas de aula, são vistos como meros suportes tecnológicos e não como meios de comunicação de massa. O aparelho radiofônico serve para tocar CDs de música e o de TV para exibir vídeos. A limitação também acontece entre os meios impressos, pois os jornais são usados para



interpretação de textos, para a geração de debates ou para reforçar o conteúdo que é trabalhado em sala.

Pelas respostas, verifica-se que a prioridade é para o uso de mídias prontas e não para a criação dos próprios meios. Percebe-se também que não são realizados trabalhos de educação às mídias, deixando fora da escola a percepção crítica dos meios de comunicação, que ocupam um lugar central na sociedade.

Em suma, pode-se concluir que o acesso aos meios de comunicação de massa é importante, mas não garante um bom trabalho de educação às mídias. A formação dos professores é condição essencial para que isso aconteça podendo suprir, inclusive, a falta de recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

BOECKMANN, Klaus. La formation continue des professeurs : approches et experiences. In : BAZALGETTE, Cary; BEVORT, Evelyne; SAVINO, Josiane (coord.). **L'éducation aux médias dans le monde: nouvelles orientations**. Londres/Paris: British Film Institute, Centre de Liaison de l'Enseignement et des Moyens d'Information, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 1998. Disponível em: <http://www.diariooficial.hpg.com.br/fed_res_cne_ceb_021998.htm >. Acesso em: 1 dez. 2007.

CERVO, A.L. et all. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

GONNET, Jacques. **Éducation et médias**. 2a. Ed. Paris: Presses Universitaires, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [MEC]. **Mídias na Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=199&Itemid=>. Acesso em: 3 dez. 2007.

PORCHER, Louis. **La escuela paralela**. Tradução de Iris Acacia Ibáñez. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1976.

RICHARDS, Christopher. Acquérir une compétence professionnelle – l'étude des médias dans la formation initiale des enseignants. IN : BAZALGETTE, Cary; BEVORT, Evelyne; SAVINO, Josiane (Coord.). **L'éducation aux médias dans le monde: nouvelles orientations**. Londres/Paris: British Film Institute, Centre de Liaison de l'Enseignement et des Moyens d'Information, 1992.